

A menina que tinha medo de tubarões e raias

Era uma vez uma menina chamada Inês, que tinha 9 anos e que gostava muito de estudar e passear.

Num solarengo domingo de agosto decidiu ir à praia com os seus pais e com a sua irmã.

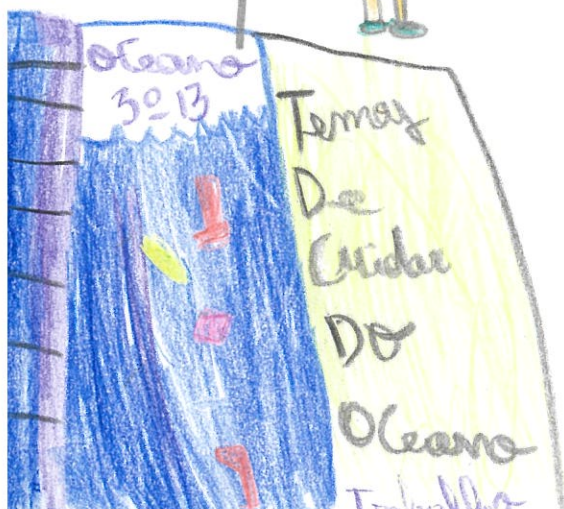
Depois de brincar na areia com a sua irmã, a Inês ficou com muito calor e foi mergulhar e como sabia nadar foi nadando até ficar sem pé. Enquanto nadava encontrou um Tubarão e uma Raia que estavam a passar por lá e eram os melhores amigos. A Raia e o Tubarão ficaram curiosos e perguntaram como a menina se chamava.



A Inês cheia de medo começou a nadar e a gritar e não respondeu. Quando chegou ao pé dos pais e da sua irmã, contou-lhes o que lhe tinha acontecido e o medo que teve quando viu o Tubarão e a Raia ao pé dela. A Inês só se lembrou que os tubarões comiam pessoas e que as raias eram venenosas.

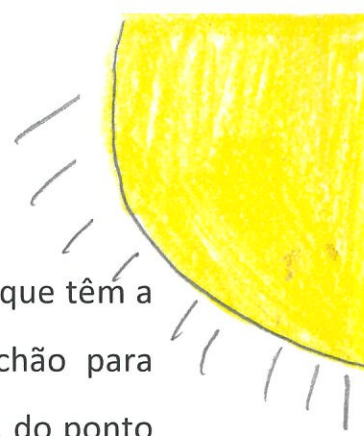
No dia seguinte, segunda feira, dia de escola, a Inês contou a sua aventura aos seus colegas e ao Professor. O Professor, muito espantado, avisou a Inês e os seus colegas que nesse dia iriam ter uma visita de Biólogos Marinhos, e que poderiam satisfazer todas as curiosidades que tinham e descobrir mais sobre os tubarões e as raias. Disse-lhes ainda que iriam ficar muito espantados com o que iam aprender.

Os Biólogos Marinhos ensinaram muitas coisas sobre Tubarões e Raias através de experiências e atividades.



A Inês e os colegas aprenderam muitas coisas sobre os habitats, as características, o modo de vida, a alimentação dos Tubarões e Raias. Aprenderam também que eles não faziam mal, que estavam em perigo de extinção porque algumas pessoas gostam de comer sopa de barbatana de tubarão. Os Biólogos Marinhos explicaram que os homens que caçam os tubarões tiram as barbatanas e depois atiram-nos para a água e eles sem as barbatanas não conseguem nadar e acabam por morrer. Estudaram também que os tubarões mordem os surfistas porque os confundem com focas e quando se apercebem que não é o que querem comer largam os surfistas mas eles aí já estão feridos.



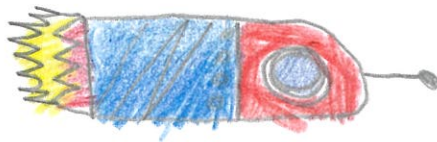


Aprenderam que as raias podem medir até dois metros e que têm a boca na parte inferior do seu corpo e com ela tocam no chão para absorver o seu alimento. Elas são muito próximas dos tubarões, do ponto de vista filogenético e a maioria das raias não são venenosas, mas existem cinco famílias que o são. Conheceram a forma correcta de distinguir raias fêmeas de raias machos.

E após terem aprendido todas estas novas informações a Inês e os seus colegas sentiram que os tubarões e raias precisavam da ajuda deles.

A menina no fim-de-semana seguinte regressou à praia e voltou a nadar até encontrar a Raia e o Tubarão. Ela pediu-lhes desculpa e explicou-lhes o que tinha aprendido sobre eles na escola.

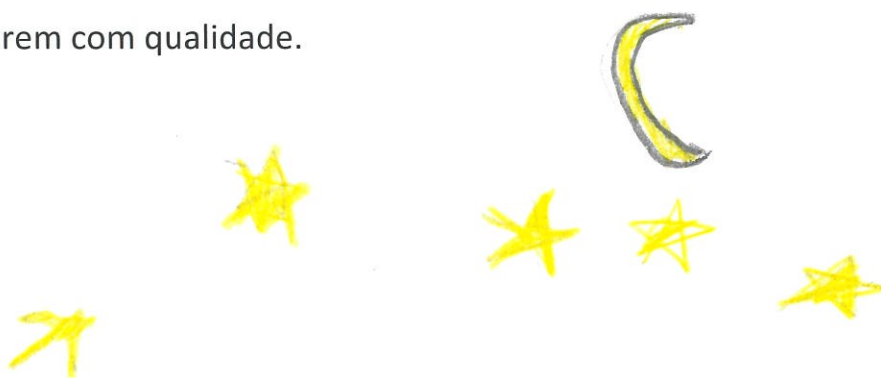




O tubarão apresentou-se à menina e disse que se chamava Tubazul e que a Raia se chamava de Rosaraia e eles passaram horas a conversar sobre eles e a descobrirem coisas uns dos outros.

A partir desse dia ficaram os três melhores amigos e a Inês começou a visitar os seus novos amigos todos os fins-de-semana estivesse chuva ou sol.

A Inês pediu aos pais e foi comprar livros para estudar mais sobre os seus novos amigos e descobrir algumas formas de os ajudar a estarem bem e a viverem com qualidade.



Na escola a Inês contou aos seus colegas que tinha feito dois novos amigos e explicou todas as curiosidades que ia lendo nos livros e as conversas que tinha com o Tubazul e a Rosaraia.

Os colegas da Inês faziam muitas perguntas e algumas ela não conseguia responder, então ela ia ler mais livros para poder responder aos seus colegas e muitas das vezes emprestava os livros para os colegas lerem e aprenderem como ela.

Em casa dela os seus pais também lhe faziam muitas perguntas e a Inês de forma delirante respondia sempre a todas as questões. Os pais da Inês ao verem ela tão empenhada e aplicada ficaram espantados e gostaram de aprender com a sua filha.

A Inês descobriu assim o que queria ser quando crescesse, iria ser Bióloga Marinha!

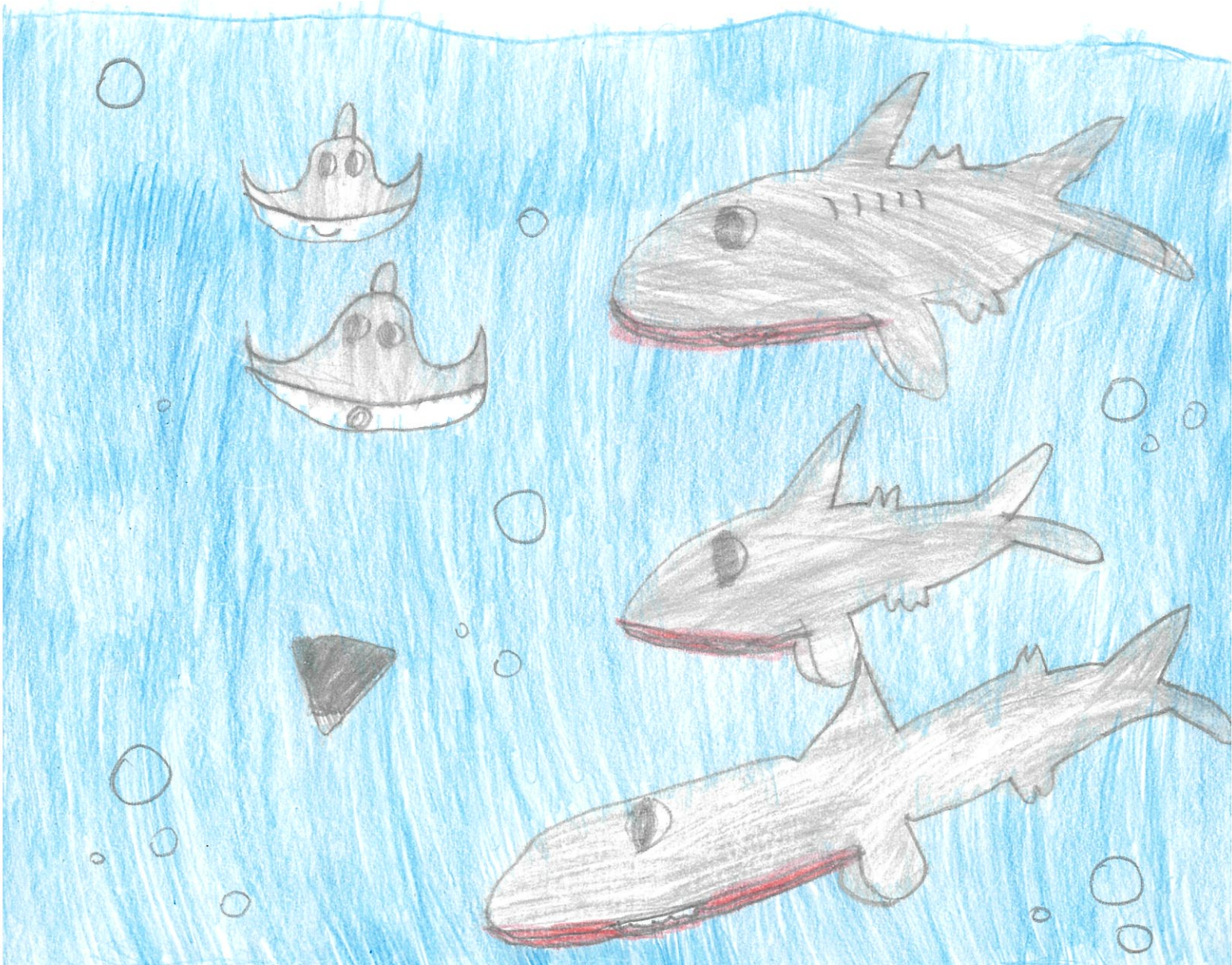


O esqueleto do Megalodon

Era uma vez um grupo de três tubarões e duas raias. Eram conhecidos pelo grupo dos cinco. Andavam sempre à procura de aventuras e de mistérios por resolver.

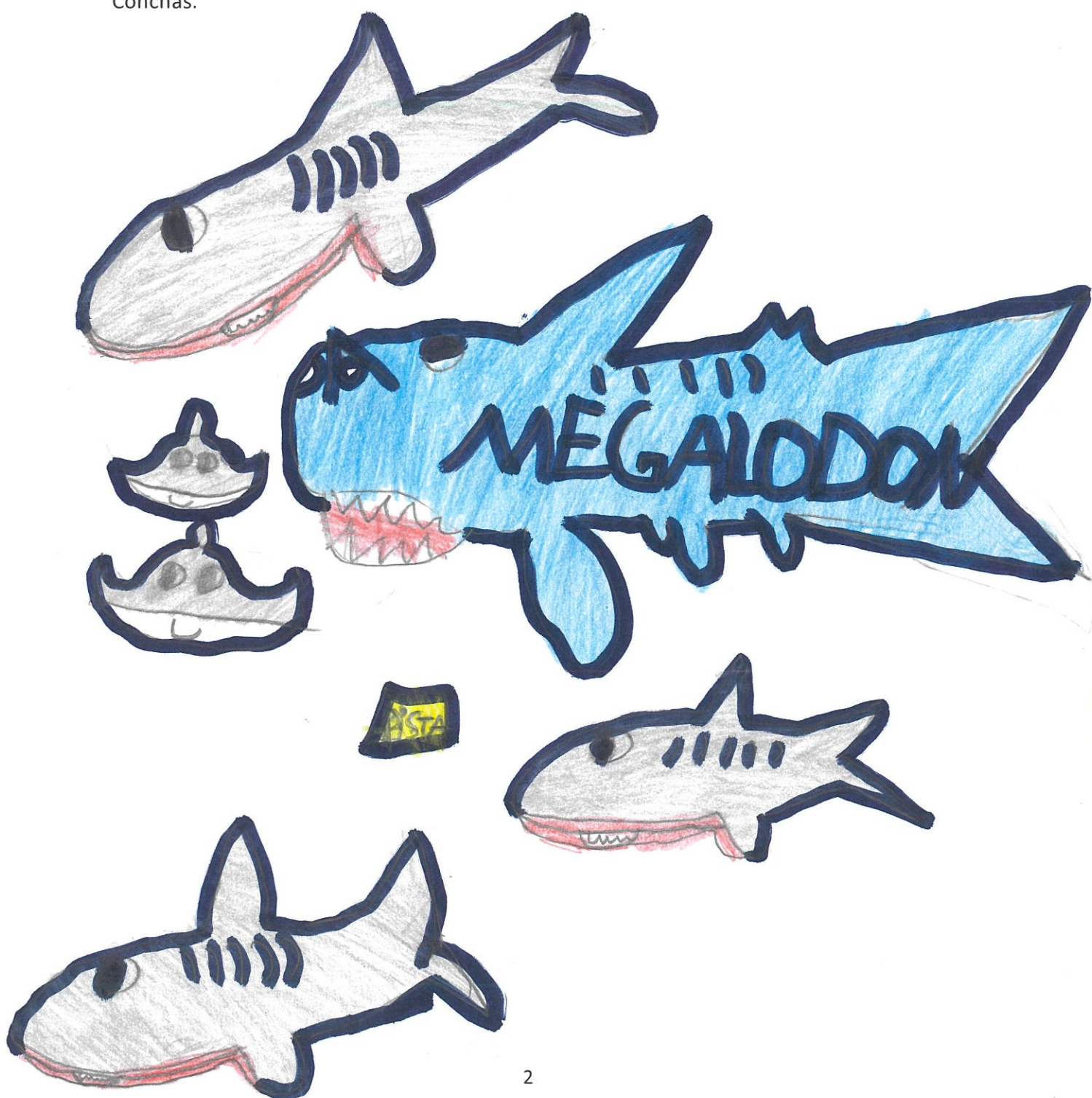
Um dia enquanto nadavam, uma das raias encontrou um dente bastante estranho, pois era diferente de tudo o que conheciam. Ficaram logo todos muito curiosos sobre de quem seria aquele dente. Mas um dos tubarões que era o mais sabichão logo disse que deveria ser o dente de um Megalodon. Os amigos ficaram a olhar sem ter percebido o que o outro dissera. E ele lá tentou explicar:

- O Megalodonte era um tubarão que existira no passado, o maior de todos, e que se encontrava extinto. Os amigos ficaram muito interessados naquilo que ouviram e logo um deles propôs uma visita ao Museu Aquático das Profundezas, na esperança de lá encontrarem um esqueleto daquela espécie e assim tirarem as dúvidas em relação ao dente que tinham descoberto.



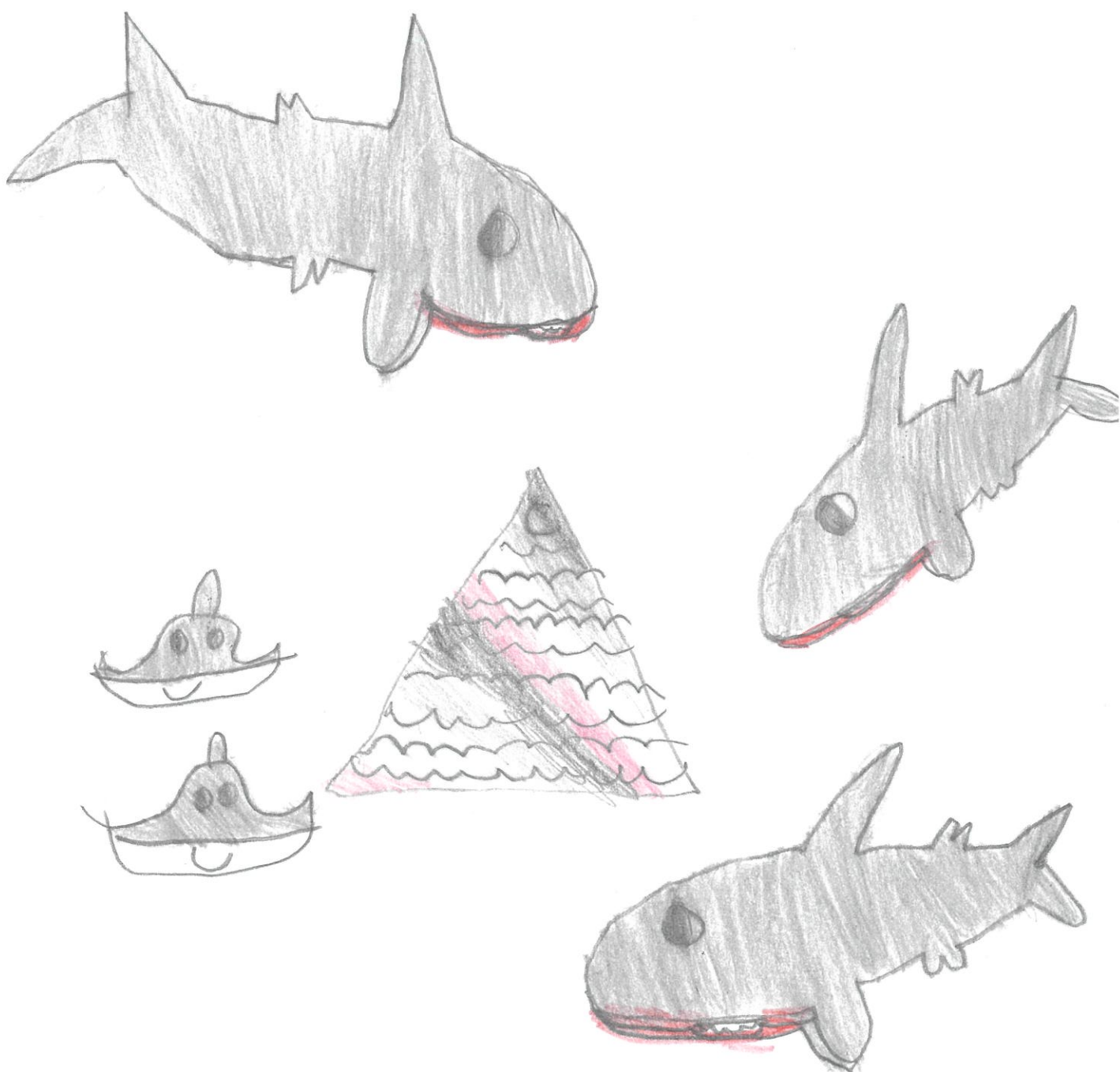
Partiram logo para lá e assim que entraram rapidamente descobriram uma grande estátua de um tubarão com uma placa escrita que dizia “Megalodon”. Aproximaram-se da mesma e ao tocarem-lhe descobriram um pequeno papel colado por trás. Curiosos, retiraram-no e logo quiseram ver o que continha escrito. Verificaram que se tratava de um enigma e dizia “A próxima pista está onde as pérolas estão escondidas”. O mais esperto do grupo, entusiasmado, disse prontamente:

- Já sei. A próxima pista está dentro de uma das conchas do Parque Natural das Conchas.



O grupo de amigos rapidamente partiu para lá. Assim que lá chegaram, uma concha com forma triangular destacava-se das restantes. A sua forma esquisita chamava a atenção de todos. Ao abeirarem-se da referida concha, facilmente a abriram-na descobrindo no seu interior novo enigma que dizia o seguinte: “A próxima pista está onde o Sol não brilha”.

Aquela pista não deixava dúvidas aos amigos. Só poderia referir-se às profundezas do mar, bem lá no fundo. O grupo preparou-se com lanternas e lá partiram em direcção àquele local.



Lá chegados, era um ambiente algo sinistro, um silêncio assustador e uma visibilidade quase nula. De repente o grupo de amigos ouve uma voz que rompe aquele silêncio e que lhes diz: “Para a passagem secreta poderem passar, os enigmas terão de responder”. Um dos amigos mais destemido logo respondeu:

-Pode ser, mas primeiro queremos saber quem fala e onde está.

Passados alguns segundos, de um buraco de uma rocha, viram sair um polvo gigante que aparentava já ter uma idade muito avançada. Sem grandes cortesias, lançou-lhes logo a primeiro enigma:



-Que animal tem seis sentidos? – A raia mais nova respondeu apressadamente que era o tubarão. Perante aquela resposta acertada, o polvo lançou-lhes a segunda pergunta:

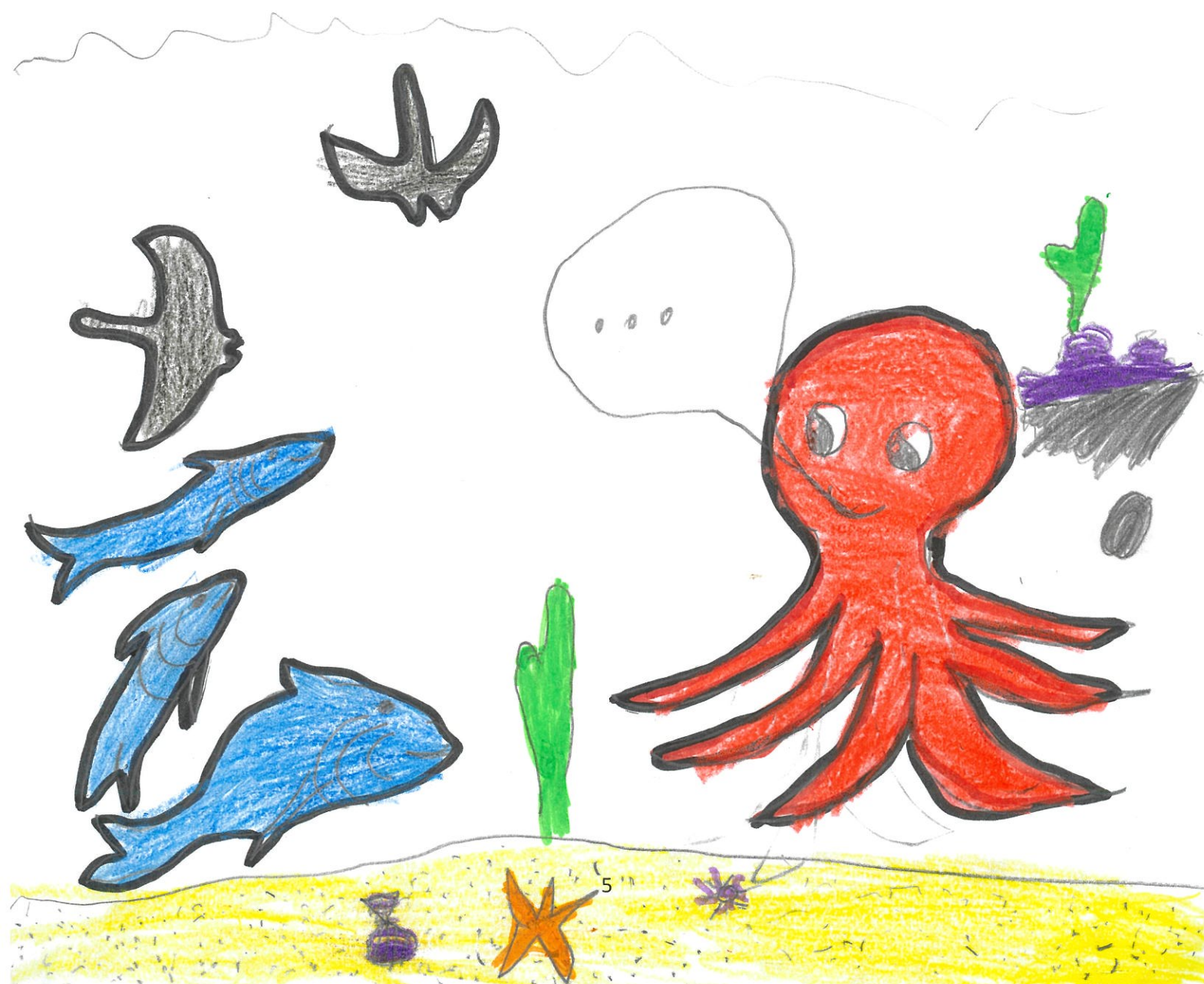
- O que se confunde com as focas?

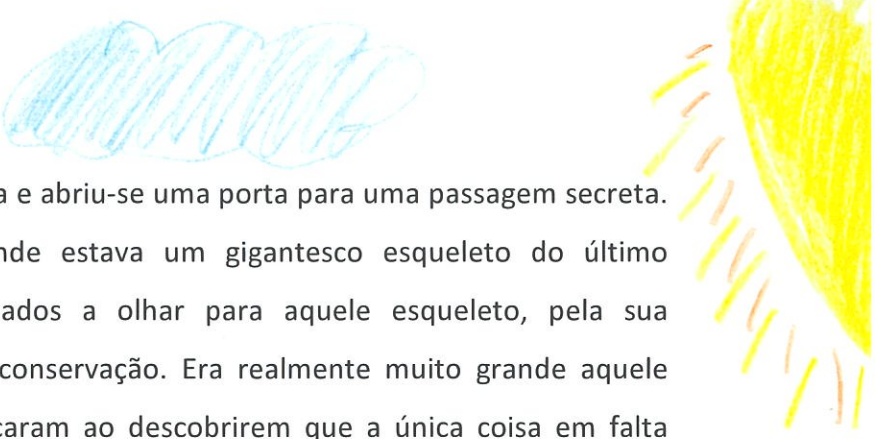
- Essa é muito fácil! São os surfistas deitados nas suas pranchas de surf. – Responderam de imediato os tubarões em coro.

- Corretíssimo! Vamos à última questão. Sabem porque é que matam muitos tubarões todos os anos?

- Deve ser por causa das barbatanas- arriscou responder uma das raias.

-Exatamente – confirmou o polvo - O ser humano é muito mau para os tubarões. Até sopa fazem com tubarão. Nem imaginam a importância destes nos ecossistemas marinhos. Bem acertaram em tudo, pelo que vão ser recompensados.





O polvo puxou uma alavanca e abriu-se uma porta para uma passagem secreta. Levava-os a uma grande sala onde estava um gigantesco esqueleto do último Megalodon. Ficaram todos pasmados a olhar para aquele esqueleto, pela sua grandeza, e pelo bom estado de conservação. Era realmente muito grande aquele antepassado. E mais incrédulos ficaram ao descobrirem que a única coisa em falta naquele esqueleto era o dente que os tinha levado ali. Com ajuda do polvo arranjaram forma de colocar o dente no devido lugar, e agora sim, aquele esqueleto afinal existia mesmo e estava completo.

Depois daquela boa nova que se espalhou a seguir, aquele esqueleto foi levado para ser exposto no Museu Aquático das Profundezas onde todos pudessem vê-lo.

